

Passeando pelas praias do planeta com a Liga Mundial de Surfe

Description



[Endereço da Liga Mundial de Surfe na Internet \(clique aqui\)](#)

O futebol segue como o dono da bola no campo midiático. Manda e desmanda em todas as mÃdias e reina intocÃvel, absoluto e todo senhor de si junto a ainda cobiÃsada garota dos olhos de todos, a TV aberta (que vive, Ã© bom que se diga, seus dias de declÃnio). TolerÃ marginalmente o vÃlei e sempre sofreu e manteve a lideranÃsa frente as tentativas de ultrapassagem das corridas de baratinha (tambÃ©m conhecidas como provas de fÃ³rmula 1) e mais recentemente tem encarado os golpes baixos do telecatch-vale-tudo (com os eventos dos Ultimate Fighting Championships). Duas â??prÃticas esportivasâ?• que, sem espÃrito esportivo algum, tem-se de dizer que sÃ£o indevidamente assim apresentadas. O MMA, especialmente, provoca o sentimento de saudades do Verdugo, do PÃ© na Cova, do MÃmia e do Ted Boy Marino.

Em suas armaÃ§Ães de jogo implacÃveis, o futebol tambÃ©m faz os seus lanÃsamentos na Ãrea da TV paga, onde quem recebe as maiores deferÃncias Ã© o tÃanis. Muita gente deve lembrar, que o tÃanis, algumas dÃ©cadas antes de o Guga aparecer, gozava do maior prestÃgio na faixa das transmissÃes de TV por sinal livre. As finais do torneio de Wimbledon ao vivo eram, por exemplo, programa obrigatÃrio. Hoje, Ã© necessÃrio pagar para ver uma Ãnica partida que seja. Curiosamente, a ida para o campo do sinal pago, levou as transmissÃes de tÃanis a se sofisticarem de tal forma, que o futebol ao vivo na TV aberta comeÃsou a ter de copiar o seu modelo de televisionamento. Atualmente, nÃ£o sÃ³ o futebol, como todos os esportes seguem esse â??padrÃo tÃanis de transmissÃoâ?•.

Ao reconhecerem a impossibilidade de competir com o espaÃo ocupado no espectro midiático pelo futebol, no Brasil, e pelo basquetebol, o baseball e outros esportes nos Estados Unidos e em outros paÃses, os praticantes, organizadores e patrocinadores do surfe fizeram a opÃ§Ão pelo meio alternativo da Internet. EstÃo dando um show. Sem desembolsar um Ãnico centavo, seguimos em mais um ano de transmissÃes ao vivo do Circuito Mundial de Surfe atravÃs da pÃgina da Liga Mundial de Surfe (ou World Surf League (WSL), em inglÃas) na Internet.

JÃ passamos pela Gold Cost, por Bells Beach e por Margaret River, na AustrÃlia. Este final de semana seguimos acompanhando a elite do surfe mundial fechar a etapa brasileira do Circuito fazendo

bonito na praia da Barra da Tijuca próximo ao quebra-mar. A “Brazilian storm” cumpriu apenas em parte o prometido. O Adriano Mineirinho, vulgo Adriano de Souza, atual líder do circuito, recolheu seu *strap* cedo, mas Filipe Toledo e Ítalo Ferreira, surfistas tão jovens quanto o Gabriel Medina, junto com Jadson André fizeram as honras da casa e levaram o Brasil até a final (escrevo antes de ela ter acontecido).

Numa visão poética do surfe ficamos aqui a imaginar o que um escritor como Herman Melville não faria caso corresse as praias do mundo acompanhando um circuito que, depois de Austrália e Brasil, terá paradas em Fiji, na África do Sul, na Polinésia Francesa, chegando à costa oeste americana. Alguns dos lugares por onde Melville passou e com os quais tinha grande intimidade. Se com marinheiros embarcados em um baleeiro na caça ao leviatã, o escritor nova-iorquino produziu páginas memoráveis, o que ele não faria com os cenários e os personagens incríveis do mundo do surfe. Para alguns não seria nem necessário criar um nome. Por inspiração de seus pais (ou talvez da cultura havaiana), os havaianos Coco Ho e John John Florence vieram ao mundo com a alcunha das grandes lendas. Já Jadson André e Juliana Lima têm aquela trajetória dos humildes lutando contra todas as adversidades para afirmar seu valor que tanto encantava Melville.

Category

1. Gabriel Medina

Date Created

2015/05/16

Author

kikopedrosa

default watermark